

Editorial

Com o número 13 da *Revista Brasileira de História da Educação*, damos prosseguimento aos objetivos iniciais de nossa publicação, quais sejam: acompanhar o desenvolvimento da produção científica e acolher artigos de pesquisadores da área, criando, desse modo, espaços de interlocução e de abertura de novas perspectivas investigativas.

Neste número apresentamos seis artigos e uma tradução, além de uma resenha crítica. Dois artigos discorrem sobre modelos de inteligibilidade e procedimentos de pesquisa em história da educação e quatro examinam questões educacionais específicas. Maria Helena Camara Bastos e Sabina Ferreira Alexandre Luz brindam-nos com a tradução do artigo de Jean-Noël Luc “Permanências e mutações dos liceus franceses, do Primeiro Império ao início do século XXI”. Com essa tradução, contemplamos o objetivo de manter o intercâmbio com a produção historiográfica internacional.

Marcus Vinícius Fonseca, no ensaio “A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira”, efetua um pequeno e inspirador estudo historiográfico dos trabalhos sobre a educação de negros, buscando compreender as diversas abordagens teóricas, as formas de incorporação desses atores sociais nas narrativas históricas educacionais, além de indicar alternativas de estudos sobre o tema. Rita de Cássia Fucci Amato, no texto “Pesquisa historiográfica em instituições educativo-musicais: fundamentos e reflexões”, aborda questões relevantes a respeito da metodologia de pesquisa com fontes orais e sugere caminhos para a escrita da história das instituições de ensino musical, temática em processo de consolidação na área de história da educação.

Dimas Santana Souza Neves, no artigo “Poder e cultura escolar na Primeira República em Mato Grosso”, discute os mecanismos de disciplinarização no processo de escolarização em Mato Grosso, centrando o estudo nos textos dos exames de concurso para provimento de cargos de professores; documentação instigante, ainda pouco analisada no campo da história da educação. Maria de

Araújo Nepomuceno e Maria Teresa Canesin Guimarães, no artigo “Políticas públicas de interiorização da educação em Goiás nas décadas de 1930 e 1940”, expõem os resultados de pesquisa sobre a política educacional do governo de Goiás, explicitando a natureza das relações entre Estado, educação e sociedade nesse recorte espaço-temporal. Ressalta-se a atenção do estudo aos relatórios de governo, à imprensa oficial e aos escritos relacionados ao debate educacional, como os anais do VIII Congresso de Educação, ocorrido em Goiás em 1942 e a *Revista de Educação e História*.

Natália Gil analisa, no artigo “Interpretação das estatísticas de educação: um espaço de disputas simbólicas”, textos exemplares publicados na *Revista Brasileira de Estatística* entre 1940 e 1941, ressaltando o poder simbólico que está em jogo nas lutas pelas interpretações legítimas dos dados estatísticos do ensino. O texto retrata um importante debate envolvendo os educadores Teixeira de Freitas e Lourenço Filho e traz significativa contribuição para a história das idéias e dos intelectuais, na medida em que os dois participaram de forma decisiva na constituição do campo educacional brasileiro.

Fernando Luiz Alexandre, no texto “Memória e apropriações da memória: perfis do educador Thales Castanho de Andrade”, apreende o processo de construção de imagens acerca do escritor, conhecido pela sua dedicação à literatura escolar infantil. Para tanto, efetua o exame de três volumes encadernados de recortes de jornais da Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba. No trabalho, apresenta fonte inédita e ponto de vista fértil para compreender as redes de sociabilidade nas quais se deu a construção da memória histórica do educador.

Nesta edição publicamos ainda a resenha elaborada por Marileide Lopes dos Santos sobre o livro *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)*, de Marco Morel. Esse livro apresenta a versão revisada da sua tese *La formation de l'espace public moderne à Rio de Janeiro (1820-1840): opinion, acteurs et sociabilités*, defendida na Universidade de Paris I em 1995.

Por último, gostaríamos de fazer uma errata sobre o editorial apresentado na revista anterior, n. 12, quando na apresentação do artigo de Eva Maria S. Alves e Patrícia Rosalba Moura Costa nos referimos à história da cadeira de sociologia em Recife e o texto trata da implantação da disciplina no estado de Sergipe. Pedimos às autoras que nos desculpem pelo equívoco e solicitamos aos leitores que anotem a correção. O erro situa-se no Editorial; no corpo do texto as informações estão corretas.

Boa leitura.

A Comissão Editorial